



**RIOPREVIDÊNCIA**

**Relatório Anual de  
Investimento  
GOI - GAI**

Rio de Janeiro

2022

## **Comitê de Investimento**

Aloisio Villeth Lemos – Diretor de Investimento

Raphael da Motta e Silva – Secretaria da Fazenda

Robson Luis Barbosa – Secretaria de Planejamento

Tatiana Santos - Secretaria de Planejamento

## **Diretoria-Executiva**

### **Diretor-Presidente**

Sergio Aureliano Machado da Silva

### **Diretor de Administração e Finanças**

Glauco André Fonseca Wamburg

### **Diretor de Investimentos**

Aloisio Villeth Lemos

### **Diretor de Seguridade**

Marcelo Fresteiro Dias Ferreira

### **Diretora Jurídica**

Fabiana Morais Braga Machado

## **Gerência de Operações e Planejamento – GOP**

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso – Gerente

## **Gerência de Patrimônio Imobiliário – GPI**

Jonathan Fernandes da Silva - Gerente

## **Transparência Investimentos –**

<https://transparencia.rioprevidencia.rj.gov.br/investimentos>

Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência  
Rua da Quitanda nº 106, Centro  
20.091-005 – Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: (21) 2332-5356  
Home Page: [www.rioprevidencia.rj.gov.br](http://www.rioprevidencia.rj.gov.br)

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1 Carteira de Investimento do Rioprevidência .....</b>	<b>6</b>
1.1.    O Fundo .....	6
1.2 Fundo Previdenciário .....	8
•    Desempenho .....	9
•    Risco .....	10
1.2.1 Segmentação .....	11
1.2.2. Explosão da Carteira.....	13
•    RENDA FIXA .....	13
•    RENDA VARIÁVEL.....	14
•    INVESTIMENTO NO EXTERIOR.....	14
1.2.3 O QUE FIZEMOS?.....	14
<b>2 Análise de Mercado .....</b>	<b>16</b>
2.1    Juros e Moeda .....	16
2.2    Renda Variável.....	18
<b>3 Cenário Econômico .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Brasil .....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Mundo.....</b>	<b>26</b>
<b>4 Enquadramento .....</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

O Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência foi criado em 1999 com a competência de prover o pagamento dos benefícios previdenciários aos servidores inativos e aos pensionistas, proporcionando alternativas de custeio, de capitalização de ativos e de transparência na gestão dos passivos previdenciários. A Autarquia concentra o pagamento de aposentadorias e de pensões de todos os servidores estaduais, englobando os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, além do Ministério Público, do Tribunal de Contas do Estado, da Procuradoria Geral do Estado e da Defensoria Pública do Estado.

O Estado do Rio de Janeiro, em 2012, criou a previdência complementar (Lei Estadual nº 6.243, de maio de 2012) e procedeu à segregação de massa (Lei Estadual nº 6.338, de 6 de novembro de 2012) para quem ingressasse no serviço público a partir de 4 de setembro de 2013. Estas medidas tiveram como objetivo atingir o equilíbrio financeiro e atuarial no longo prazo.

O Rioprevidência possui, assim, a competência de administrar os dois planos de previdência do Regime Próprio (RPPS): o Fundo Financeiro e o Fundo Previdenciário. Conforme previsto na legislação, há uma segregação gerencial, financeira e contábil dos dois fundos.

Ademais, com a sanção da Lei Estadual nº 9537 de 29 de dezembro de 2021, que cria o Sistema de Proteção Social dos Militares do Estado do Rio de Janeiro, em seu art.8º, da competência ao Rioprevidência às atividades de arrecadação das contribuições para o SPSMERJ e suas compensações financeiras, a administração dos recursos financeiros e o pagamento das retribuições estipendiais dos militares do Estado na inatividade e das pensões militares, em contrapartida da possibilidade da cobrança de uma taxa de administração para fins de cobertura das despesas administrativas.

Passando assim, o Rioprevidência a ser gestor de três massas de recursos, Fundo Financeiro, Fundo Previdenciário e Sistema de Proteção Social dos Militares.

O Fundo Financeiro está sob o regime de partição simples, logo a gestão de seus ativos é focada na liquidez de curto prazo, assim como o Sistema de Proteção Social dos Militares. São ativos, de grande relevância financeira, deste fundo, não somente as contribuições, mas também os direitos do Estado do Rio de Janeiro sobre a exploração de petróleo e gás, nos termos do art. 20, §1º, da Constituição Federal.

O Fundo Previdenciário é destinado aos servidores que ingressaram no novo modelo de previdência do Estado, funcionando sob regime de capitalização.

Importante destacar que, em dezembro de 2021, o Rioprevidência possuía público-alvo de aproximadamente 430 mil servidores ativos, inativos e pensionistas. Desta população, 171 mil são aposentados e 85 mil pensionistas. A folha mensal destes aposentados e pensionistas gira em torno de um valor líquido de R\$ 1 bilhão por mês.

Diante da obrigatoriedade e compromisso com as melhores práticas de gestão financeira, a Gerência de Operações e Investimento vem apresentar o relatório anual de controle relativo aos recursos financeiros da autarquia, no que tange a investimentos, norteado pelas diretrizes apresentadas pelo Plano Anual de Investimento de 2021: gestão de recursos direcionada à visão integrada de ativos e passivos no longo prazo, com ênfase no equilíbrio atuarial, estratégia de alocação de longo prazo, busca de retorno compatível com a taxa da meta atuarial e minimização de exposição à riscos.

# 1 Carteira de Investimento do Rioprevidência

## 1.1. O Fundo

O Fundo - Rioprevidência, terminou o mês de dezembro com um saldo de R\$ 4,31 Bi, distribuídos entres os Fundos Financeiro e Previdenciário.

### 1.1.1 Fundo Financeiro

O Fundo Financeiro do Rioprevidência, terminou o mês de dezembro com um volume financeiro de R\$ 1,93 Bi, alocados nos seus planos, Financeiro (R\$ 1,60 Bi), Administrativo (R\$ 140 MM) e Militar (R\$ 194 MM).

#### 1.1.1.2 Plano Financeiro

A carteira do Plano Financeiro é gerida de forma que seja atendida, de forma eficiente, a sua realidade deficitária. Por tanto o volume financeiro deste fundo é alocado em produtos financeiros de curtíssimo prazo, que tenham como benchmark a taxa de juros interbancária de um dia, como pode ser verificado na tabela abaixo.

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)	Valor Merc (R\$)	Taxa Adm.
		Dezembro	CDI	Dezembro	CDI				
<b>FINANCEIRO</b>	<b>100</b>	<b>0,78</b>	<b>0,76</b>	<b>3,83</b>	<b>4,40</b>	<b>20.864.875</b>	<b>75.544.408</b>	<b>1.599.628.743</b>	<b>0,16</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>100,00</b>	<b>0,78</b>		<b>3,83</b>		<b>20.864.875</b>	<b>75.544.408</b>	<b>1.599.628.743</b>	<b>0,16</b>
<b>FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a</b>	<b>56,35</b>	<b>0,75</b>		<b>4,36</b>		<b>10.602.590</b>	<b>47.156.814</b>	<b>901.468.764</b>	<b>0,15</b>
ITAU SOBERANO SIMPLES FIC FI	21,83	0,76		4,34		4.024.474	21.070.476	349.205.656	0,15
SANT FIC FI SOB REF DI	19,90	0,75		2,10		4.720.193	10.998.245	318.362.862	0,20
BB RF REF DI TP FI LP	14,45	0,76		4,39		1.835.442	11.570.125	231.118.109	0,10
ITAU INS REF DI FI	0,14	0,80		5,04		18.553	124.674	2.293.108	0,18
BB INSTITUCIONAL FI RF	0,02	0,82		4,86		2.309	13.210	284.887	0,20
SANT FIC FI COR REF DI	0,01	0,80		5,11		1.421	8.711	179.286	0,20
SANT FIC FI INS REF DI	0,00	0,81		5,00		169	3.371.212	20.940	0,20
BRAD H FI REFERENCIADO DI	0,00	0,74		4,29		21	118	2.861	0,15
BTG TESOIRO SELIC FI DI	0,00	0,75		4,29		8	43	1.055	0,20
<b>FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b</b>	<b>43,65</b>	<b>0,81</b>		<b>2,44</b>		<b>10.262.285</b>	<b>28.387.593</b>	<b>698.159.979</b>	<b>0,18</b>
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	33,43	0,78		2,86		4.320.954	12.260.468	534.764.515	0,20
BB PREV IRF M1 TP FIC FI	10,21	0,84		2,26		5.941.331	16.127.126	163.395.464	0,10

No mês de dezembro tivemos R\$ 20,86 MM em rentabilidade (0,78%).

Em relação ao risco buscou-se exposição a produtos que em teoria são livres

de risco, por tanto procuram seguir o retorno *risk free* na economia brasileira (CDI).

### 1.1.1.3 Plano Administrativo

A carteira do Plano Administrativo, não cobre benefícios previdenciário. Sua existência se deve a implantação da taxa de administração de 2,0% sobre a folha de ativos e benefícios concedidos, com fins de custeio do RPPS. O volume financeiro que este plano continha na data 31/12/21 era de R\$ 140 MM.

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)	Valor Merc (R\$)	Taxa Adm.
		Dezembro	CDI	Dezembro	CDI				
ADMINISTRATIVO	100	0,68	0,76	2,61	4,40	837.311	2.287.001	140.792.762	0,20
RENDA FIXA	100	0,68		2,61		837.311	2.287.001	140.792.762	0,20
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	100	0,68		2,61		837.311	2.287.001	140.792.762	0,20
BB PREV DI PERFIL FIC FI	99,68	0,36		0,36		480.609	480.609	140.347.619	0,20
BB SUP SETOR PUB FIC FI	0,32	0,59		2,51		356.702	1.806.392	445.143	1,75

Os movimentos financeiros neste plano resultaram em uma rentabilidade de R\$ 837 M (0,68%), no mês.

Foi adicionado um produto de custo mais baixo, após manifestação da Gerência de Tesouraria de que não haveria necessidade da funcionalidade disponível no fundo BB SUP SETOR PUB FIC FI. Este fato melhorou a rentabilidade em comparação aos meses anteriores.

### 1.1.1.4 Plano Militar

A carteira do Plano Militar cobre as obrigações devidas relativa ao Sistema de Proteção dos Militares, conforme Lei Federal nº 13.954/2019, sendo de responsabilidade da Secretária da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro e gerido pelo Rioprevidência, portanto seu patrimônio não se confunde com o do seu ente gestor. No mês de dezembro tivemos performance que gerou R\$ 1,04 MM em rentabilidade (0,59%).

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)	Valor Merc (R\$)	Taxa Adm.
		Dezembro	CDI	Dezembro	CDI				
MILITAR	100	0,59	0,76	2,51	4,40	1.038.550	3.564.614	194.160.901	1,75
RENDA FIXA	100	0,59		2,51		1.038.550	3.564.614	194.160.901	1,75
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	100	0,59		2,51		1.038.550	3.564.614	194.160.901	1,75
BB SUP SETOR PUB FIC FI	100	0,59		2,51		1.038.550	3.564.614	194.160.901	1,75

## 1.2 Fundo Previdenciário

O Fundo Previdenciário do Rioprevidência, terminou o mês de dezembro com um caixa de \$2.375 MM, alocados no seu único plano, contendo 21 fundos e 1 *bench* de Título de Dívida emitido pelo Tesouro Nacional.

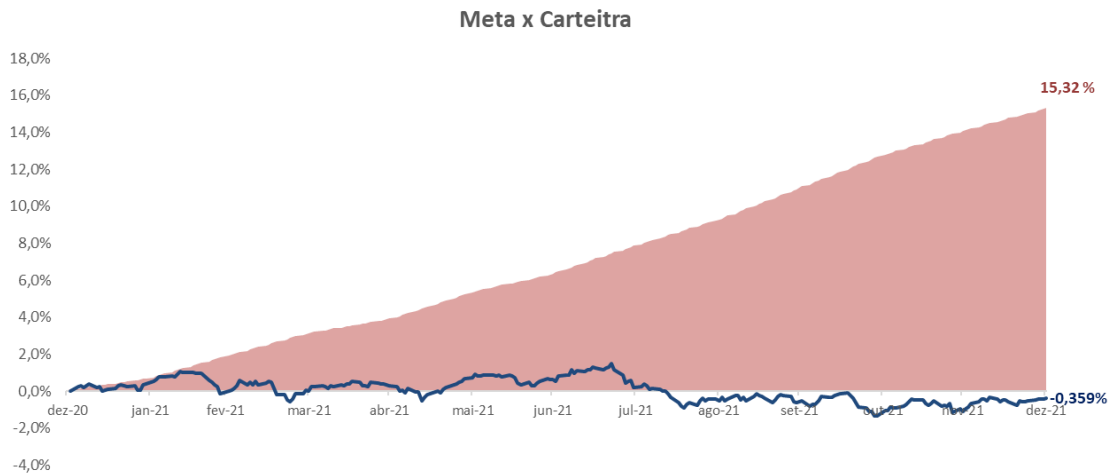
Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)	Valor Merc (R\$)	Taxa Adm.
		Dezembro	4,7% + INPC	Dezembro	4,7% + INPC				
<b>PREVIDENCIÁRIO</b>	<b>100</b>	<b>0,73</b>	<b>1,15</b>	<b>-0,36</b>	<b>15,32</b>	<b>16.964.594</b>	<b>-9.566.286</b>	<b>2.375.793.711</b>	<b>0,44</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>85,18</b>	<b>0,75</b>		<b>2,17</b>		<b>14.779.576</b>	<b>40.842.555</b>	<b>2.023.799.401</b>	<b>0,27</b>
<b>FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b</b>	<b>46,60</b>	<b>0,78</b>		<b>1,77</b>		<b>8.557.844</b>	<b>16.599.352</b>	<b>1.107.141.356</b>	<b>0,19</b>
FIC FI CAI BRA GES EST	18,60	0,83		-0,11		3.619.007	-654.998	441.922.346	0,20
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,71	0,78		3,90		2.077.196	10.045.005	278.243.334	0,20
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,32	0,85		2,96		1.466.068	4.968.254	173.819.551	0,20
BB PREV RF TP IPCA I FI	2,89	0,59		6,64		401.655	4.342.502	68.695.844	0,15
BB PREV RF TP IPCA FI	1,99	0,55		4,44		260.016	2.060.883	47.197.466	0,15
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,47	0,85		2,96		293.072	996.385	34.829.085	0,20
BB PREV RF TP XI FI	1,28	0,58		6,57		175.537	1.900.373	30.382.371	0,20
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,67	0,71		4,89		111.525	749.456	15.928.004	0,20
.NTNB 5.439 05/15/55	0,35	1,25		2,57		101.853	208.034	8.265.546	0,00
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,33	0,67		5,34		51.921	398.952	7.784.774	0,20
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,00	-0,10		-4,86		-67	-2.857.233	64.563	0,15
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,00	0,72		3,39		60	-1.304.756	8.472	0,30
BTG TESOIRO IPCA FI	0,00			-0,59			-560.519	-	0,00
FI CAIXA BRASIL 2030 III TP	0,00			-4,75			-3.160.551	-	0,00
SANT FIC FI IMA-B 5 TP RF	0,00			-0,58			-812.054	-	0,00
BB PREV IRF M1 TP FIC FI	0,00			0,42			279.619	-	0,00
<b>FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a</b>	<b>38,58</b>	<b>0,70</b>		<b>2,82</b>		<b>6.221.731</b>	<b>24.243.203</b>	<b>916.658.045</b>	<b>0,35</b>
ITAU INS REF DI FI	10,01	0,80		5,04		1.685.982	5.245.643	237.912.150	0,18
ITAU INST GLB DIN FIC FI	9,97	0,46		6,00		1.088.789	14.811.314	236.762.729	0,50
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	8,19	0,76		-0,09		1.469.711	-657.206	194.575.954	0,30
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,27	0,74		0,70		749.237	669.072	101.475.987	0,40
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	3,92	0,77		3,23		777.877	3.569.452	93.019.646	0,40
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,23	0,86		3,13		450.083	1.562.358	52.904.683	0,50
BTG TESOIRO SELIC FI DI	0,00	0,75		4,29		51	217.387	6.896	0,20
BTG PACTUAL FIQ RF INFLATION	0,00			-4,42			-1.174.817	-	0,00
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>8,87</b>	<b>1,52</b>		<b>8,12</b>		<b>3.160.152</b>	<b>14.262.248</b>	<b>210.696.620</b>	<b>0,41</b>
<b>FI Investimento no Exterior - Art. 9ºA, II</b>	<b>8,87</b>	<b>1,52</b>		<b>8,12</b>		<b>3.160.152</b>	<b>14.262.248</b>	<b>210.696.620</b>	<b>0,41</b>
ITAU MER EME FIC FIA	6,19	1,80		6,63		2.601.548	2.193.250	147.146.823	0,15
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,67	0,89		23,65		558.604	12.156.667	63.549.797	1,00
ITAU GOLD USD IE FIC FIM	0,00			0,12			-87.669	-	0,00
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>5,95</b>	<b>-0,69</b>		<b>-31,33</b>		<b>-975.134</b>	<b>-64.671.089</b>	<b>141.297.690</b>	<b>3,00</b>
<b>FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a</b>	<b>5,95</b>	<b>-0,69</b>		<b>-31,79</b>		<b>-975.134</b>	<b>-65.423.755</b>	<b>141.297.690</b>	<b>3,00</b>
BTG ABS INS FIC FIA	5,95	-0,69		-31,79		-975.134	-65.423.755	141.297.690	3,00
<b>FI Multimercado - Aberto - Art. 8º, III</b>	<b>0,00</b>			<b>0,98</b>			<b>752.666</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>
BB JUR MOE EST FIC FIM	0,00			0,98			752.666	-	0,00

\* A classificação da NTNB está com um erro devido a questões operacionais que estão sendo reajustadas. A classificação correta seria Art. 7º I a.



## • Desempenho

A carteira do Rioprevidência teve desempenho +0,73% em dez/21, gerando um ganho de R\$ 16,9 MM. Em relação a meta atuarial, 1,15% (INPC+4,7%) - no mês -, a carteira alcançou 0% da meta acumulada no ano.



Na contribuição para o retorno total, o destaque positivo no desempenho do mês é o segmento de renda fixa (+0,63%), seguido pelo investimento no exterior (+0,14%), contudo degradado na margem pelo resultado da renda variável (-0,04%).

Carteira	Peso Méd.	Contribuição para Ret. (%)
<b>PREVIDENCIÁRIO</b>	<b>100,00</b>	<b>0,73</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>84,85</b>	<b>0,63</b>
<b>FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b</b>	<b>46,67</b>	<b>0,37</b>
FIC FI CAI BRA GES EST	18,79	0,16
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,43	0,09
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,39	0,06
BB PREV RF TP IPCA I FI	2,92	0,02
BB PREV RF TP IPCA FI	2,01	0,01
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,48	0,01
BB PREV RF TP XI FI	1,29	0,01
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,68	-
.NTNB 5.439 05/15/55	0,35	-
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,33	-
SAFRA IMA INST FIC FI RF	-	-
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	-	-
<b>FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a</b>	<b>38,19</b>	<b>0,27</b>
ITAU INST GLB DIN FIC FI	10,07	0,05
ITAU INS REF DI FI	8,99	0,07
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	8,29	0,06
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,31	0,03
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	4,28	0,03
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,25	0,02
BTG TESOIRO SELIC FI DI	-	-
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>8,99</b>	<b>0,14</b>
<b>FI Investimento no Exterior - Art. 9ºA, II</b>	<b>8,99</b>	<b>0,14</b>
ITAU MER EME FIC FIA	6,29	0,11
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,70	0,02
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>6,16</b>	<b>-0,04</b>
<b>FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a</b>	<b>6,16</b>	<b>-0,04</b>
BTG ABS INS FIC FIA	6,16	-0,04

- **Risco**

O risco da carteira avaliado em termos de desvio-padrão, *VaR*, Risco *Downside*, *VaR*, *Aumento máx.*, *Drawdown máx* e Sharpe para o período de 12 meses, apresentaram os seguintes resultados:

Carteira	Peso (%)	Dsv pd	Risco Dnside	Var	Aument máx	Draw máx	Sharpe
<b>PREVIDENCIÁRIO</b>	<b>100</b>	<b>2,45</b>	<b>1,87</b>	<b>-0,29</b>	<b>2,07</b>	<b>-2,80</b>	<b>-1,92</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>85,18</b>	<b>1,76</b>	<b>1,29</b>	<b>-0,20</b>	<b>3,35</b>	<b>-1,27</b>	<b>-1,24</b>
<b>FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b</b>	<b>46,60</b>	<b>2,12</b>	<b>1,56</b>	<b>-0,25</b>	<b>3,04</b>	<b>-1,75</b>	<b>-1,21</b>
FIC FI CAI BRA GES EST	18,60	2,32	1,81	-0,24	2,20	-3,46	-1,91
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,71	0,15	0,11	0,00	0,00	0,00	-0,75
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,32	3,82	2,74	-0,38	5,34	-2,69	-0,35
BB PREV RF TP IPCA I FI	2,89	1,64	1,19	-0,14	6,64	-0,95	1,40
BB PREV RF TP IPCA FI	1,99	2,62	1,92	-0,29	5,27	-2,05	0,05
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,47	3,82	2,74	-0,38	5,33	-2,69	-0,35
BB PREV RF TP XI FI	1,28	1,63	1,18	-0,14	6,57	-0,95	1,36
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,67	2,45	1,78	-0,24	5,79	-1,74	0,23
.NTNB 5.439 05/15/55	0,35	0,91	0,51	0,00	0,00	-0,06	9,94
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,33	2,18	1,59	-0,21	5,93	-1,52	0,46
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,00	6,49	4,41	-0,66	6,41	-8,88	-1,39
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,00	3,02	2,19	-0,32	4,59	-2,51	-0,31
BTG TESOIRO IPCA FI	0,00	2,85	1,90		1,14	-1,21	-1,37
FI CAIXA BRASIL 2030 III TP	0,00	7,24	4,72		2,80	-5,55	-2,77
SANT FIC FI IMA-B 5 TP RF	0,00	2,85	1,89		1,14	-1,19	-1,36
BB PREV IRF M1 TP FIC FI	0,00	0,35	0,27		0,00	-0,16	-2,63
<b>FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a</b>	<b>38,58</b>	<b>1,15</b>	<b>0,85</b>	<b>-0,12</b>	<b>3,79</b>	<b>-0,97</b>	<b>-1,33</b>
ITAU INS REF DI FI	10,01	0,18	0,12	0,00	5,04	0,00	3,84
ITAU INST GLB DIN FIC FI	9,97	0,76	0,49	-0,04	6,28	-0,29	2,16
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	8,19	2,75	1,92	-0,26	2,73	-2,78	-1,78
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,27	2,06	1,62	-0,21	2,40	-3,02	-1,76
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	3,92	1,12	0,74	-0,07	3,38	-1,14	-1,00
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,23	0,57	0,42	-0,03	3,24	-0,46	-2,14
BTG TESOIRO SELIC FI DI	0,00	0,15	0,10	0,00	4,29	0,00	-0,44
BTG PACTUAL FIQ RF INFLATION	0,00	6,69	4,34		2,58	-4,73	-2,86
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>8,87</b>	<b>16,22</b>	<b>11,39</b>	<b>-1,57</b>	<b>13,15</b>	<b>-12,19</b>	<b>0,32</b>
<b>FI Investimento no Exterior - Art. 9ºA, II</b>	<b>8,87</b>	<b>16,22</b>	<b>11,39</b>	<b>-1,57</b>	<b>13,15</b>	<b>-12,19</b>	<b>0,32</b>
ITAU MER EME FIC FIA	6,19	17,94	12,50	-1,63	17,23	-16,03	0,22
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,67	16,26	11,37	-1,58	27,11	-11,57	1,29
ITAU GOLD USD IE FIC FIM	0,00	27,01	20,08		5,88	-6,93	0,13
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>5,95</b>	<b>19,94</b>	<b>15,17</b>	<b>-2,32</b>	<b>10,63</b>	<b>-37,94</b>	<b>-1,72</b>
<b>FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a</b>	<b>5,95</b>	<b>23,72</b>	<b>17,60</b>	<b>-2,74</b>	<b>13,75</b>	<b>-37,94</b>	<b>-1,44</b>
BTG ABS INS FIC FIA	5,95	23,72	17,60	-2,74	13,75	-37,94	-1,44
<b>FI Multimercado - Aberto - Art. 8º, III</b>	<b>0,00</b>	<b>0,23</b>	<b>0,17</b>	<b>-0,01</b>	<b>0,98</b>	<b>-0,05</b>	<b>1,98</b>
BB JUR MOE EST FIC FIM	0,00	0,23	0,17	-0,01	0,98	-0,05	1,98

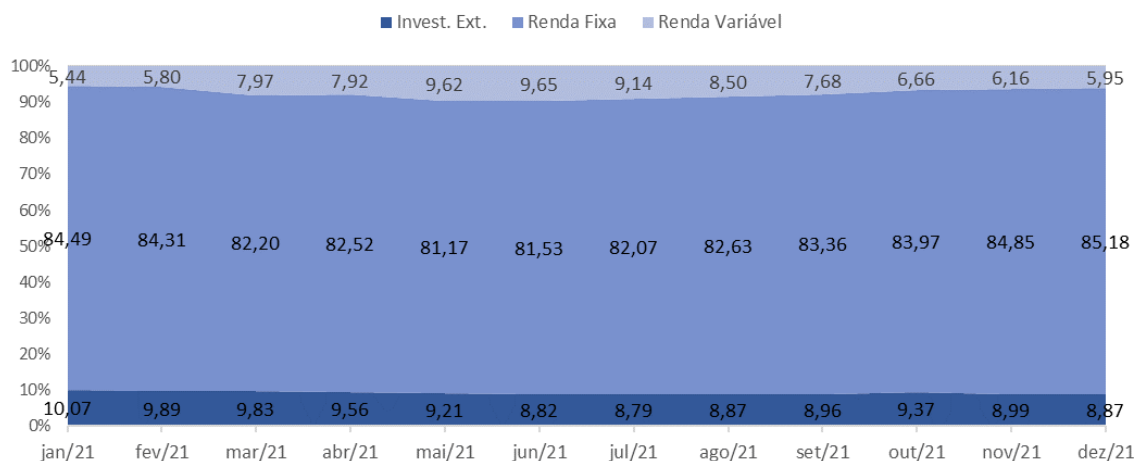
A dispersão em torno da média, encontra-se em um nível baixo comparado aos *benchs* como IMA, para renda fixa, MSCI ACWI, investimento no exterior, com

exceção do IBOV, para renda variável. A perda máxima diária da carteira é R\$ 7,44MM, com nível de confiança de 95%.

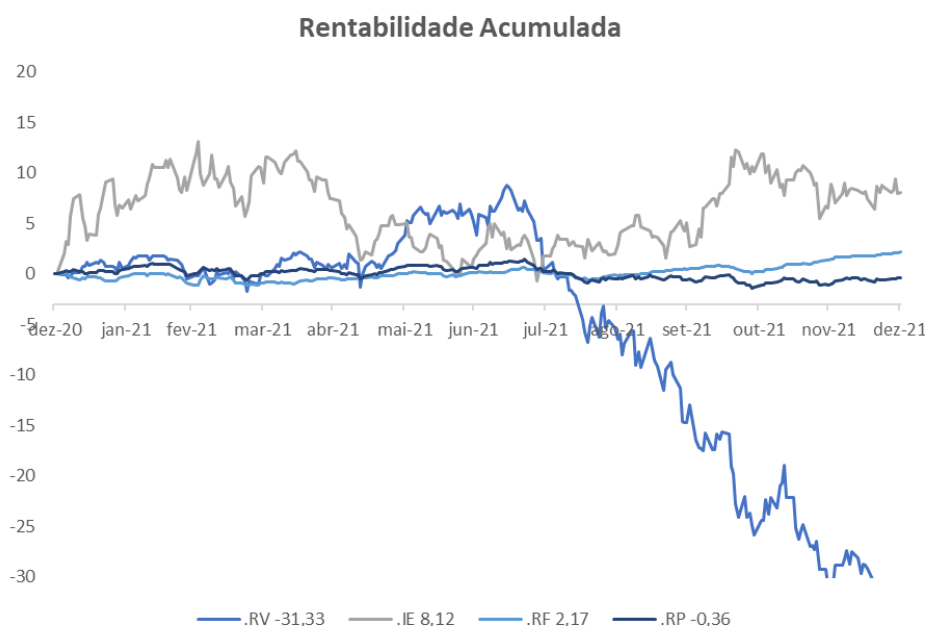
Bench	Risco Dnside			Aument		Sharpe
	Dsv pd (P)	(P)	VaR (P)	máx (P)	Draw máx (P)	
IMA G	2,68	1,86	-0,25	3,40	-2,82	-1,38
MSCI ACWI (BRL)	17,58	12,50	-1,62	30,60	-10,60	1,44
BRAZIL IBOVESPA INDEX (IBOV)	20,78	15,60	-2,28	18,85	-22,94	-0,69

## 1.2.1 Segmentação

Para fins de uma análise mais detalhada, a carteira do plano previdenciário foi segmentada em 3 estratégias básicas, renda fixa (RF), renda variável (RV) e investimento no exterior (IE). Ao fim de dezembro, essas estratégias apresentavam a seguinte participação, 85,18%, 5,95% e 8,87%, respectivamente.

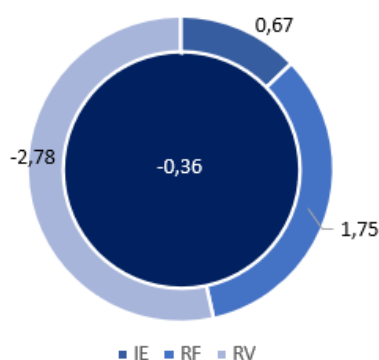


No gráfico abaixo é possível verificar que o desempenho da estratégia segmentada, evidenciando o balanceamento da carteira.



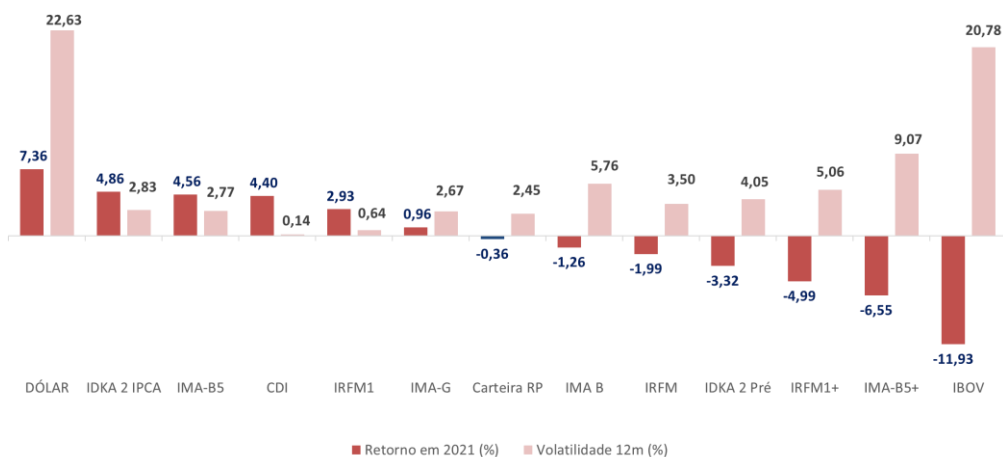
A rentabilidade total carteira foi limitada pelo desempenho negativo do fundo de renda variável, cuja concentração estava no setor que mais sentiu a perspectiva de corrosão da renda do brasileiro. O desempenho melhor do segmento de renda fixa se deve a ampliação de posições defensivas durante o ano de 2021. No gráfico abaixo podemos ver a contribuição de cada estratégia para o retorno total do plano previdenciário.

### Contribuição dos retornos



Na comparação com os benchmarks de mercado, a carteira do RPPS se posicionou conforme o gráfico abaixo, em 2021.

Retorno e Volatilidade dos Benchmarks em 2021 (%)



## 1.2.2. Explosão da Carteira

Os segmentos da carteira Fundo Previdenciário estão expostos aos seguintes ativos subjacentes e possuem as seguintes características distribuídos da seguinte maneira:

### • RENDA FIXA

	% Port	Val merc Port	Yield to Mat Port	Years to Mat Port	Convex to Mty Port	Dur to Mty Port
<b>RENDA FIXA</b>	102,14	2.023.799.399	5,00	3,37	0,19	3,02
Renda Fixa	99,95	2.022.787.185	5,00	3,36	0,19	3,03
Caixa	0,05	999.868	8,82	0,00	0,00	0,00
Capital Próprio	0,00	12.346				
Fundos	0,00	0				
Derivativos	2,14	0		0,79		

\* o % é maior que 100 porque há contratos futuros.

## • RENDA VARIÁVEL

	Wgt		Val merc		Div Yld		P/E		P/CF		P/B		Div/Capital		ROE		P/FCF		P/S		EV/EBITDA		
	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	100,00		141.297.690		3,16	8,26	13,50	6,57	11,92	4,99	2,07	1,68	114,94	173,87	17,67	27,07	22,64	7,10	1,06	1,01	8,66	4,82	
Consumo - Bens não essenciais	27,96		39.506.699		1,33	2,99	72,09	24,51			2,26	1,80	107,55	93,44	3,10	4,45	-22,04	-35,73	1,23	0,64	15,44	15,49	
Energia	18,55		26.207.378		7,98	16,85	5,59	3,23	3,46	2,29	1,73	1,14	159,35	99,89	36,13	41,94	4,86	2,83	0,55	0,79	5,34	2,85	
Consumo - Bens essenciais	13,98		19.754.774		1,45	4,79	26,99	10,52	30,23	7,53	1,83	2,32	64,34	145,22	6,74	22,95	-70,31	12,47	0,76	0,53	10,97	6,24	
Atendimento à saúde	11,10		15.690.756		1,18	2,34	98,10	39,80	483,57	34,45	3,94	3,81	68,26	90,11	5,72	9,50	-116,41	-54,14	4,91	3,19	25,20	17,62	
Serviços de utilidade pública	9,31		13.153.507		1,77	5,48	7,87	7,44	11,48	9,03	1,95	1,35	145,62	90,05	26,93	19,57	20,93	12,68	1,48	1,27	7,92	6,32	
Materiais	8,94		12.631.646		8,97	14,78	5,16	3,99	3,27	2,80	2,76	2,00	175,14	71,82	70,47	51,61	4,18	3,45	1,65	1,06	4,59	3,10	
Serviços de comunicação	3,27		4.614.791		0,19	5,12		14,86			4,04	0,78	1,15	46,52	27,17	-1,27	8,55	-320,67	7,60	11,69	1,91	-341,62	4,58
Industriais	2,54		3.588.395		0,72	0,85	19,89			29,14	5,34	8,06	154,06	546,36	30,38	8,77	-27,61	412,02	3,58	2,19	13,71	14,80	
Imóveis	1,94		2.738.790		2,27	1,43	28,75	16,98	17,55	19,66	1,72	0,93	51,68	43,99	6,00	5,17	17,55	30,39	6,32	4,70	10,39	13,49	
Serviços financeiros	1,24		1.745.129		1,79	5,08	17,04	8,14	4,23	8,18	2,27	1,35	189,95	358,45	13,86	17,31	4,30	35,47	1,19	1,46		11,48	
Tecnologia da informação	1,18		1.665.827		0,10	1,34	235,43	32,58	39,25			2,67	2,29	18,01	44,30	1,14	8,44	53,83	-69,65	5,56	2,82	40,14	12,75

## • INVESTIMENTO NO EXTERIOR

Região	Peso%
América do Norte	21%
América do Sul e América Central	3%
Ásia Central	9%
Ásia-Pacífico	49%
Europa Ocidental	7%
Europa Oriental	3%
África / Oriente Médio	6%
Outros	1%
<b>Total Geral</b>	<b>100%</b>

Destques	Peso%
China	20%
EUA	19%
Taiwan	12%
Korea do Sul	9%

É importante atentar que a explosão da carteira considera a disponibilização dessas informações pelo gestor do fundo e sua publicação, que possui obrigatoriedade de ser feita em até 30 dias após o fim do mês corrente.

### 1.2.3 O QUE FIZEMOS?

Durante o ano os desafios foram enormes e o ambiente foi de grande volatilidade, não só global como também doméstica. Do ponto de vista geral pairava no ar o temor de uma nova onda de contágios de COVID, fato que geraria impactos negativos no desempenho econômico dos países em caso de *lockdowns*, soma-se a este fato o rápido avanço da inflação em patamares históricos e perspectiva de mudança das políticas dos bancos centrais para o enfrentamento deste problema. Além, de exposto a todos as questões apontadas acima, no Brasil, o sentimento em relação ao compromisso do governo com a responsabilidade fiscal foi abalado em diversos momentos, tendo efeitos relevantes sobre o câmbio e a curva de juros.

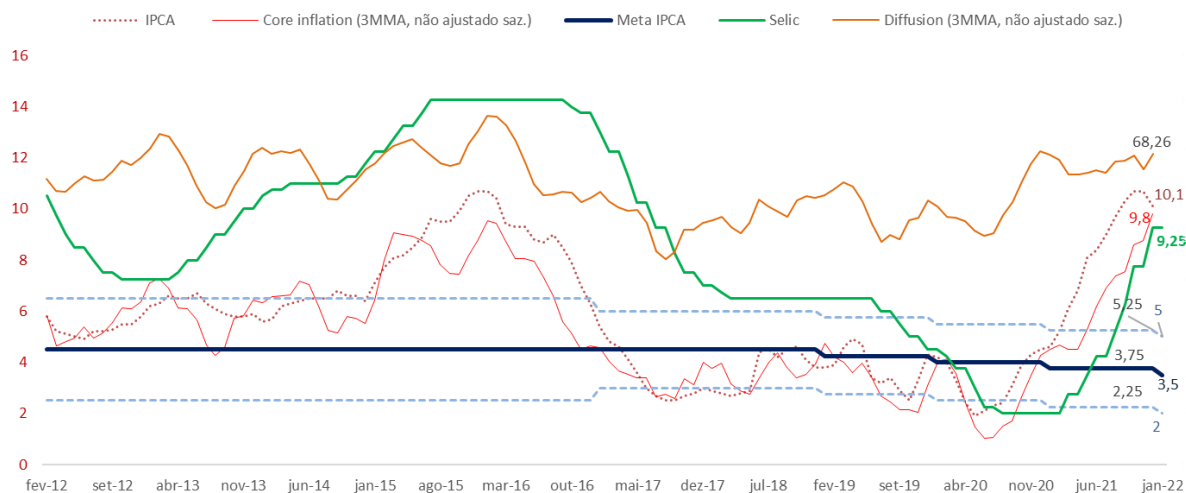
Portanto a estratégia foi defensiva, como pode se observar na diferença dos *holdings* abaixo, que demonstram aumento em posições em fundo de baixo risco. E o início da carteira própria de títulos de dívida emitidos pelo Tesouro Nacional, ainda que em um volume bem pequeno (\$ 8,25 MM) em comparação ao valor da carteira total.

Carteira	% Wgt	
	12/31/2020	12/31/2021
RIOPREVIDENCIA	100,00	100,00
.NTNB 5.439 05/15/55		0,00
BB LP JUROS MOEDAS FIC FIM	2,23	
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,77	0,67
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	12,67	8,22
BB PREV RF TP IPCA FI	2,29	1,99
BB PREV RF TP IPCA I FI	3,26	2,90
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,37	0,33
BB PREV RF TP XI FI	1,44	1,28
BTG ABS INS FIC FIA	0,19	5,97
BTG PACTUAL FIQ RF INFLATION	1,28	
BTG TESOIRO IPCA FI	4,56	
BTG TESOIRO SELIC FI DI	0,00	0,00
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	8,54	7,34
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,71	1,47
FI CAIXA BRASIL 2030 III TP	3,24	
FI CAIXA BRASIL TP RF LP		11,75
FIC FI CAI BRAGES EST	18,01	18,67
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,36	4,29
ITAU GOLD USD IE FIC FIM	2,37	
ITAU INS REF DI FI	0,18	10,05
ITAU INST GLB DIN FIC FI	11,33	10,00
ITAU MER EME FIC FIA	4,55	6,22
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	0,00	2,23
SAFRA IMA INST FIC FI RF	3,45	0,00
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,47	2,68
SANT IMA-B 5 PREM FIC FI	4,88	
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	5,83	0,00
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	0,00	3,93

## 2 Análise de Mercado

### 2.1 Juros e Moeda

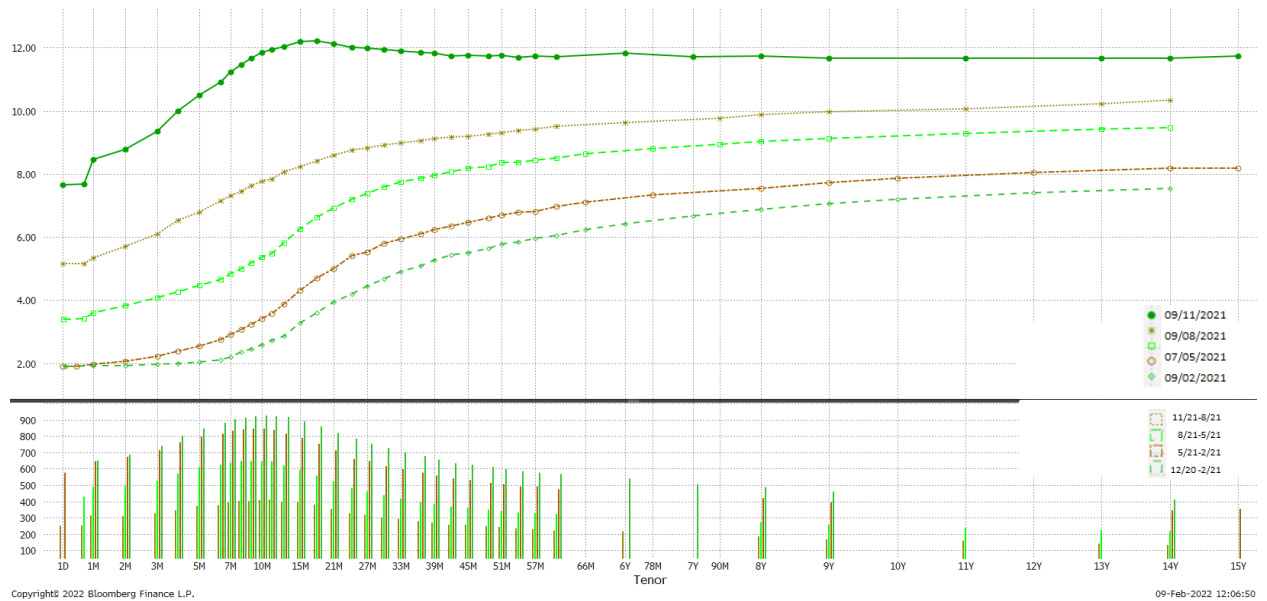
No ano de 2021, no Brasil, o mercado vivenciou o período de maior avanço de elevação da taxa básica da economia (SELIC) dos últimos 20 anos. O país ficou marcado como o que implementou o maior aperto monetário, entre as principais economias mundiais. Um movimento em resposta ao avanço forte e rápido da inflação, que segundo carta do Banco Central (por não ter atingido a meta de inflação por dois anos consecutivos), foi reflexo dos aumentos de preços importados, baixa pluviosidade e problemas na cadeia de suprimentos, contudo foi feito um aceno tímido ao efeito das incertezas fiscais sobre a moeda e os preços negociáveis. A taxa básica da economia brasileira passou 2% ao fim de 2020, para 9,25% ao fim de 2021, um avanço de 365% ou 725 bps.



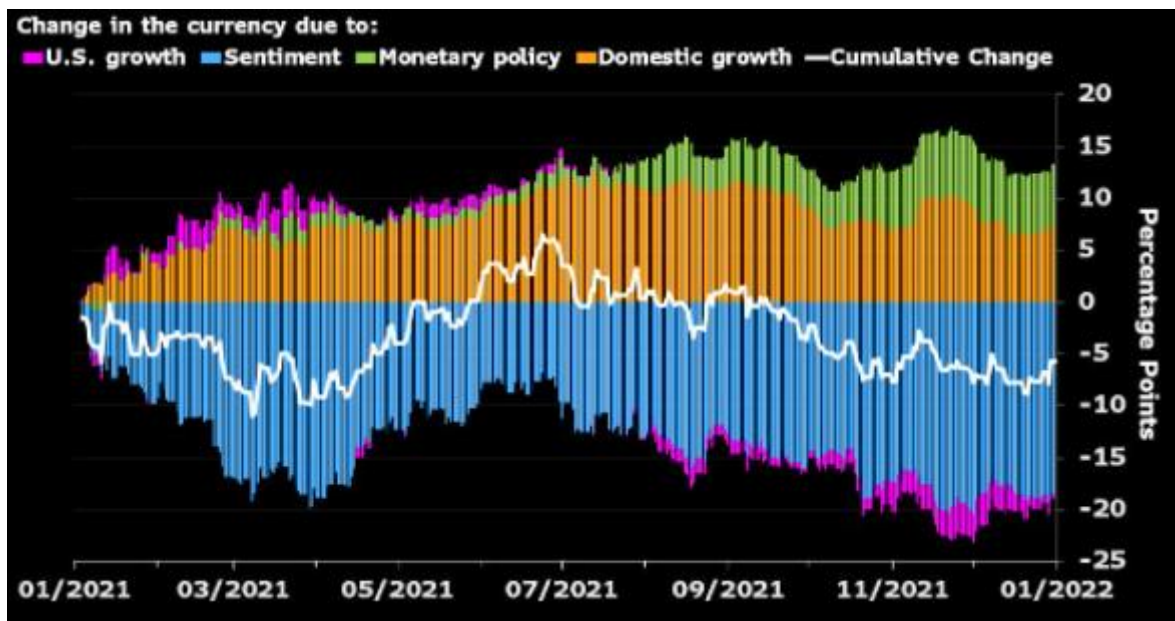
Ainda que tenha acontecido o avanço da taxa básica, o mercado sempre enxergou o movimento do BCB como atrasado (atrás da curva). Além da curva ter se deslocado para cima, ao longo do tempo ela foi achatando, na parte média e longa.



### Curva Pré x DI



A moeda brasileira teve um trajeto conturbado em 2021, foi a moeda que mais oscilou, ainda que tenha terminado o ano com uma depreciação moderada de 6,88%. Segundo o modelo proprietário da Bloomberg, essa oscilação tem como maior variável explicativa o sentimento de mercado. Exceto por alguma melhora de curta duração no sentimento no segundo trimestre, o desconforto dos investidores – que é atribuído principalmente a preocupações com as perspectivas fiscais - pesou sobre a moeda ao longo do ano. Estimou-se que, tudo o mais constante, o real teria desvalorizado 18% apenas devido à erosão do sentimento. No 2S, as perspectivas de crescimento mais forte dos EUA - e, portanto, normalização mais rápida das condições monetárias no exterior - também pesaram na moeda brasileira. No entanto, a decomposição do modelo sugere que esse fator contribuiu com apenas 0,6 ponto percentual da depreciação do real em 2021. Empurrando na outra direção, o forte aperto monetário compensou quase 6 pontos percentuais da fraqueza da moeda no ano passado. O real poderia ter fechado acima de 6 por dólar em 2021 se não fosse a mudança na política monetária. O principal vento favorável para a moeda brasileira no ano passado veio do otimismo sobre o crescimento doméstico - que foi particularmente forte no 1S, mas diminuiu no 2S em meio a dados sem brilho e riscos crescentes. Ainda assim, estima-se que as perspectivas de crescimento local tenham reduzido em mais de 7 pontos percentuais a possível desvalorização do real no ano passado.



## 2.2 Renda Variável

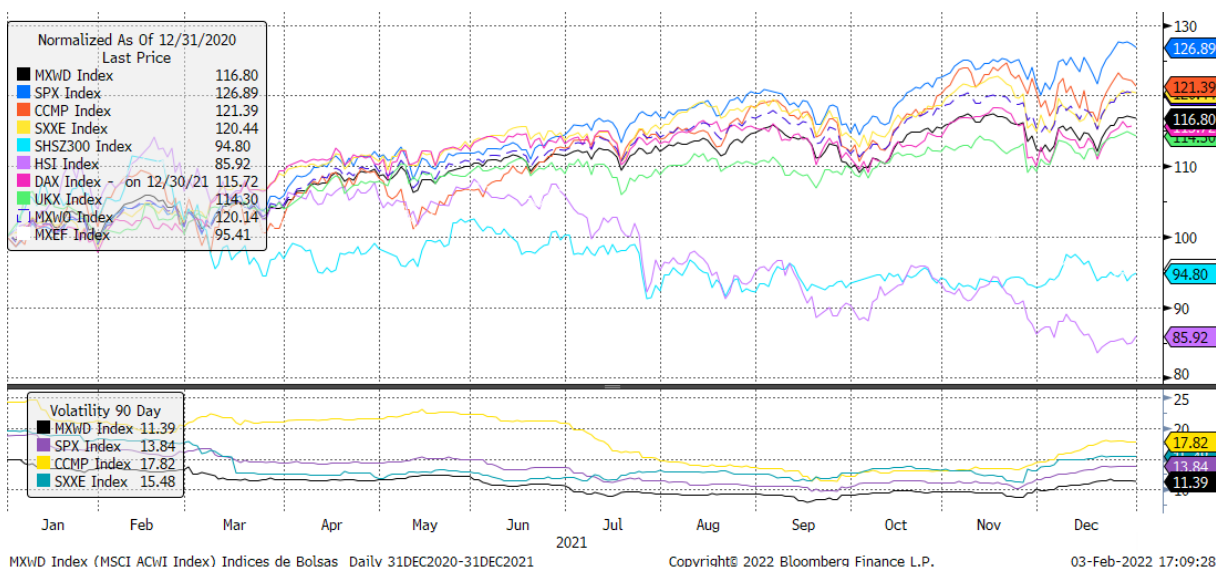
Mais da metade das ações globais são negociadas abaixo dos múltiplos médios de longo prazo, e as ações permanecem descontadas em relação a títulos de dívida. A diferença entre o valuation, utilizando estimativas dos próximos 12 meses, de larg e small-cap aumentou nos mercados desenvolvidos e emergentes nos últimos meses, deixando espaço para os múltiplos de empresas menores se beneficiarem se a tolerância ao risco ressurgir em 2022.

Os preços das ações globais subiram em 2021, mas as avaliações nos benchmarks mundiais caíram em grande parte e, com exceção dos EUA, os mercados de ações estão sendo negociados perto ou abaixo dos P/Ls médios de longo prazo. Embora abaixo do pico de fevereiro de 2021, as ações ainda são negociadas a um desvio padrão de 0,76 acima da média desde 2010. Isso é impulsionado pelos altos valuations dos EUA, ainda cerca de 1,7 desvios-padrão acima do P/L médio dos últimos 12 meses desde 2010. As avaliações são perto da média nos mercados emergentes e um pouco abaixo para os

mercados desenvolvidos, excluindo os EUA. Cerca de 64% das ações globais fora dos EUA são negociadas a P/Ls em ou abaixo da média de 5 anos, e 50% das ações dos EUA são negociadas na média ou abaixo do múltiplo P/L.



No ano o MSCI All Country, SP500, NASDAQ, STOXX, Shenzhen 300, Hang Seng DAX, FTSE100, MSCI World e MSCI Emergentes tiveram o seguinte desempenho:



## 3 Cenário Econômico

### 3.1 Brasil

O ano de 2021 trouxe muitas surpresas, seja em relação à dinâmica pandêmica, seja em relação ao desempenho da economia. Especialistas de todas as áreas científicas foram surpreendidos ao verem a realidade se distanciar de suas previsões ao longo do último ano.

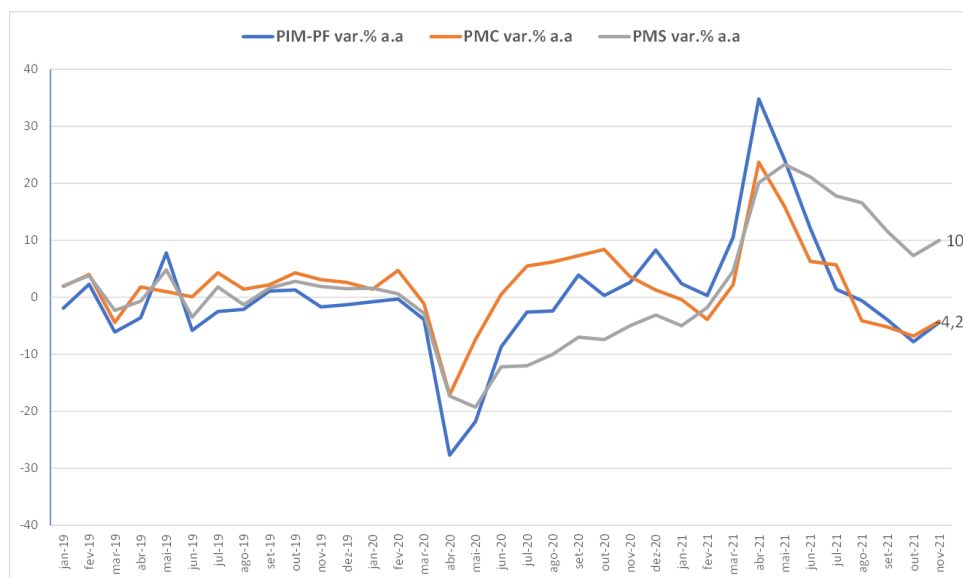
Uma análise possível é comparar a previsão de alguns dos principais agentes do mercado financeiro, medida pelo boletim FOCUS, e os números que se efetivaram ao fim do período. A começar pela inflação, vemos que no último Focus de 2020, datado de 31 de dezembro, a estimativa para o IPCA) para o fim de 2021 (ou seja, um ano na frente) era de 3,32%. Já o resultado efetivo da inflação em 2021 foi de aumento de 10,06%, valor que é praticamente o dobro do teto da meta estipulada para o Banco Central.

Outra previsão que passou longe da realidade foi a taxa de juros básica da economia, que segundo as projeções terminaria o ano em 3%. O que ocorreu de fato foi a elevação, pelo Banco Central, da SELIC para 9,25% ao final de dezembro.

O câmbio foi outra surpresa negativa, ao finalizar o ano com desvalorização de cerca de 10% em relação ao fim de 2020. A expectativa era que o dólar chegasse ao final de 2021 aos R\$ 5,00, mas a divisa americana terminou 2021 sendo negociada a cerca de R\$ 5,60.

Por fim, a surpresa positiva ficou por conta da atividade econômica. A projeção no fim de dezembro de 2020 era de crescimento de 3,4% do PIB. Já no fim de dezembro de 2021 as projeções eram de aumento de 4,5% da atividade. Entretanto, mesmo essa reviravolta positiva veio com suas ressalvas, visto que a projeção para o PIB de 2021 atingiu seu pico em meados do ano, chegando a superar 5%, e a partir de então sofreu sucessivas revisões baixistas até atingir o valor atual. Esse fato foi muito impactado por resultados do segundo semestre, quando foram registradas duas quedas consecutivas na atividade brasileira, caracterizando recessão técnica. Além

disso, indicadores de frequência mensal seguiram indicando contração da atividade nos últimos meses do ano.



A surpresa em relação a cada um desses indicadores se deu em razão de fenômenos epidemiológicos e econômicos inesperados. De um lado, a nova doença se provou um fenômeno duradouro com o qual teremos que conviver por alguns anos. Pela perspectiva da atividade, a capacidade de a economia se reajustar após os choques estruturais causados pelo isolamento social foi menor do que o antecipado.

Em relação à pandemia, o ano de 2021 apresentou casos e mortes por covid-19 em um patamar muito superior ao ano anterior. Em março, no pior momento da pandemia no país, o número de novas mortes diárias chegou a alcançar o patamar de 3 mil pessoas. Quanto aos casos, em seu pior momento, a média móvel de novos infectados girou em torno de 70 mil. O país iniciou o ano com um total de 200 mil vidas perdidas para a doença e terminou com a soma de 600 mil.

Apesar do cenário muito mais negativo do que se esperava ao fim de 2020, visto que a pandemia experimentou arrefecimento nos últimos meses do ano, o início de 2021 veio com um motivo para esperança: o início da vacinação da população brasileira. Em meados de janeiro a ANVISA aprovou pela primeira vez o uso

emergencial de uma vacina contra a covid-19 e a primeira pessoa foi vacinada no estado de São Paulo.

Durante o ano de 2021 o Brasil conduziu uma campanha de vacinação em massa extremamente bem-sucedida, a despeito dos atritos políticos que cercaram a aprovação e a compra dos imunizantes. O saldo do ano foi de mais de 140 milhões de brasileiros imunizados com as duas doses da vacina, o que representa 80% do público-alvo (que em 2021 incluía pessoas acima de 12 anos). Também foi iniciada a aplicação de doses de reforço para toda a população.

Mesmo com as taxas exorbitantes de casos e mortes, o ano de 2021 não seguiu a mesma tendência em relação ao impacto da pandemia no PIB, quando comparado a 2020. Não se experimentaram baques na atividade econômica na intensidade vista no ano anterior, embora a pandemia tenha afetado a atividade econômica de outra forma: a crise de desabastecimento.

No segundo semestre do ano, com o arrefecimento da pandemia, seguiu-se o progressivo relaxamento das medidas de distanciamento social e a volta de certa “normalidade”. Com o avanço da campanha de vacinação, já no mês de julho o Brasil registrava queda de 42% das mortes, muito abaixo do pico no primeiro trimestre do ano, segundo dados do Ministério da Saúde.

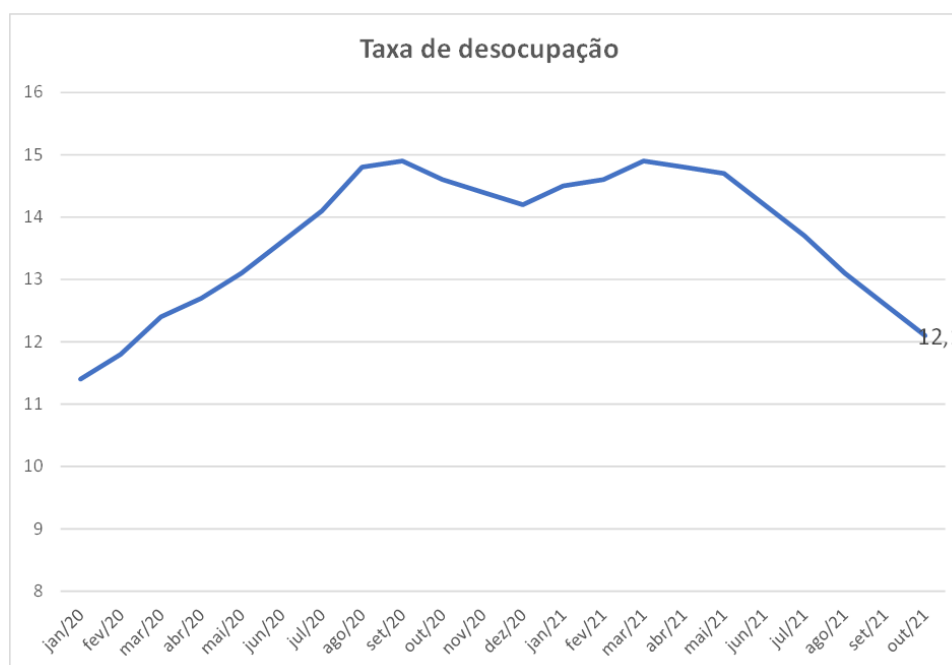
Um fator marcante para a dinâmica econômica foi que, com o crescimento exponencial da pandemia no início de 2021 o governo federal renovou o Auxílio Emergencial para mais um ano. O valor dos pagamentos foi revisado para baixo, de R\$ 600 em 2020 para uma média de R\$ 250 em 2021. Essa injeção de renda colaborou para a forte recuperação econômica experimentada pelo país ao longo do primeiro semestre, em um contexto de enorme fragilidade socioeconômica da população mais pobre. Entre janeiro e junho, o desemprego bateu recorde, com 14,7% da população economicamente ativa sem ocupação.

Porém, ao mesmo tempo que a injeção de renda beneficiava os consumidores mais pobres, a inflação seguia em processo de aceleração, corroendo o poder de compra da população brasileira. Os mais afetados foram os mais pobres: segundo levantamento do FGV/IBRE o “prato feito” subiu praticamente o triplo da inflação, com

elevação de 22,57% no acumulado de 12 meses diante de 8,75% do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) no mesmo período.

Além disso, a despeito do aumento da massa salarial total, devido ao maior número de trabalhadores empregados, houve queda na renda real dos trabalhadores. O rendimento médio real de todos os trabalhos habitualmente recebido por pessoas acima de 14 anos teve contração de 11% no trimestre móvel encerrado em outubro, na comparação com o mesmo período de 2020, segundo a Pnad Contínua.

Apesar disso, o número de empregos apresentou evolução positivo, recuperando números próximos ao que tínhamos antes da pandemia – ainda que tais números ainda sejam compatíveis com períodos de crise e desemprego.



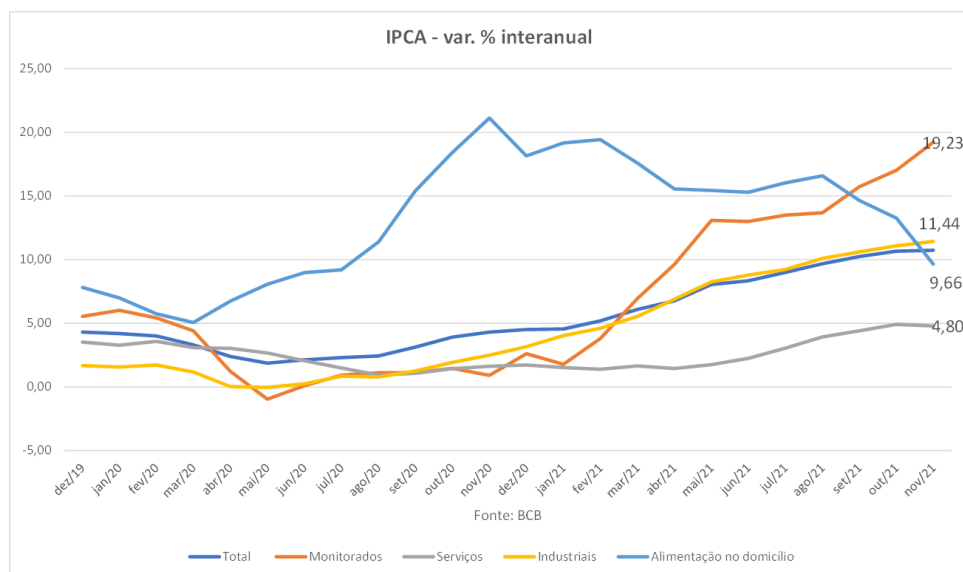
A corrosão do poder de compra da população somou-se à escassez de insumos e produtos energéticos, um impacto da pandemia que teve efeitos inesperadamente persistentes ao longo de 2021. Juntos, esses fatores tiveram forte impacto na atividade econômica brasileira, principalmente no setor industrial e no varejo.

A escassez de insumos deveu-se à dificuldade de adaptação das firmas e das cadeias globais de distribuição à intensidade e ao perfil da demanda. Após o período mais intenso de isolamento social, nos primeiros meses da pandemia, a produção e o consumo começaram a se expandir. Porém, não apenas a demanda foi maior do que o esperado, mas também apresentou um perfil diferente do perfil pré-pandemia, tendo em vista o redirecionamento dos gastos de serviços para bens industriais. Todos os países do mundo sofreram forte pressão no abastecimento de insumos. Segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) para outubro de 2021, em 18 dos 25 setores da indústria de transformação consultados, mais de dois terços das empresas afirmaram que, mesmo em negociações com o valor acima do habitual, está mais difícil obter os insumos no mercado doméstico.

Em relação à energia, a conjugação de problemas mundiais de oferta e fatores climáticos contribuíram para a crise energética que se presenciou em 2021. O aumento do preço das commodities, em especial o petróleo, que fechou o ano com elevação de cerca de 50% nos preços, pressionou os custos de produção das empresas e de transportes em geral. Por outro lado, fatores climáticos levaram à escassez de reservas das hidrelétricas brasileiras, levando ao aumento do custo de geração de energia elétrica. Em setembro desse ano, foi implementada a bandeira de escassez hídrica, que adiciona R\$14,20 à conta de luz a cada 100 quilowatt-hora consumidos. O valor representou um aumento de 50% em relação ao valor da bandeira vermelha, cobrada anteriormente.

Tendo em vista esses fatores que exerceram forte pressão sobre a oferta, em 2021 assistiu-se a um cenário de aceleração inflacionária que foi o pior desde 2016. O ano terminou com aumento de 10,06% dos preços ao consumidor. O peso da alta de insumos energéticos pode ser constatado ao se observar os grupos do IPCA com as maiores altas anuais: transportes (21,03%) e habitação (13,05%), que inclui os preços de energia elétrica.



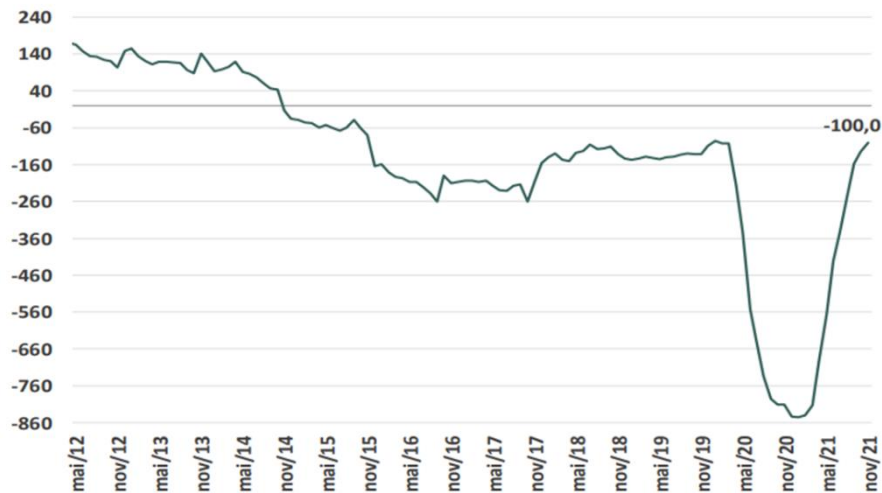


A desvalorização cambial também teve importante papel no aumento de preços. Segundo estimativas dos Banco Central, a “inflação importada”, ligada às commodities e ao câmbio, foi responsável por 4,38% do desvio de 6,31% em relação à meta imposta pelo CMN.

Nesse contexto, o Banco Central conduziu uma das mais agressivas altas de juros do mundo, com aumento de 725 bps em 2021.

Esse cenário encareceu a emissão de dívida pública ao longo do ano. Porém, de maneira geral, o contexto foi favorável para as contas públicas em 2021, com recuperação do resultado primário acumulado em 12 meses para um nível comparável ao pré-pandemia, e fechamento da DBGG em patamar bastante inferior ao que era esperado pelo mercado financeiro no início do ano.

Resultado Primário do Governo Central – Acumulado em 12 meses  
Brasil – 2012/2021 – R\$ Bilhões – A preços de nov/21 – IPCA



Fonte: Tesouro Nacional

### 3.2 Mundo

A mais importante medida de combate à pandemia ao redor do mundo foi o desenvolvimento de vacinas contra a covid-19. Em 2021, efetuou-se a vacinação em massa da população dos países centrais e de alguns emergentes, dentre eles o Brasil. No ano, foram aplicadas quase 10 bilhões de doses de imunizantes ao redor do mundo. Entretanto, a distribuição da imunização foi extremamente desigual, dado que alguns países chegam a ter 90% de sua população imunizada, ao passo que em alguns países muito pobres essa medida gira em torno de 2-3%.

Ao longo do ano, após o pico de casos e óbitos observado no primeiro trimestre, a maior parte dos países do mundo registrou queda nos números da pandemia. Com o surgimento da variante delta, alguns países, principalmente na Europa, experimentaram um razoável aumento no número de infecções no terceiro trimestre. Entretanto, foi apenas com o surgimento da variante ômicron, no fim de novembro, que o mundo assistiu a um fenômeno semelhante àquele presenciado no início do ano em termos de novas infecções. Apesar disso, a nova cepa aparente causar menos casos graves e mortes. Além disso, a aplicação em massa de vacinas contribuiu para

diminuir o número de óbitos causados pelos vírus, assim como o impacto causado pela pandemia na economia, visto que aumentou a confiança da população na volta à normalidade.

Apesar disso, a economia continuou a sofrer consequências das mudanças trazidas pela pandemia. Uma característica marcante do ano de 2021 foi o fenômeno inflacionário registrado não apenas nos países emergentes, mas também nas economias avançadas. Ao longo do ano as principais economias globais se depararam com a aceleração dos preços, o que deu origem à pergunta mais importante feita por todos os bancos centrais ao longo do período: quão persistente é o cenário de inflação que estamos enfrentando?

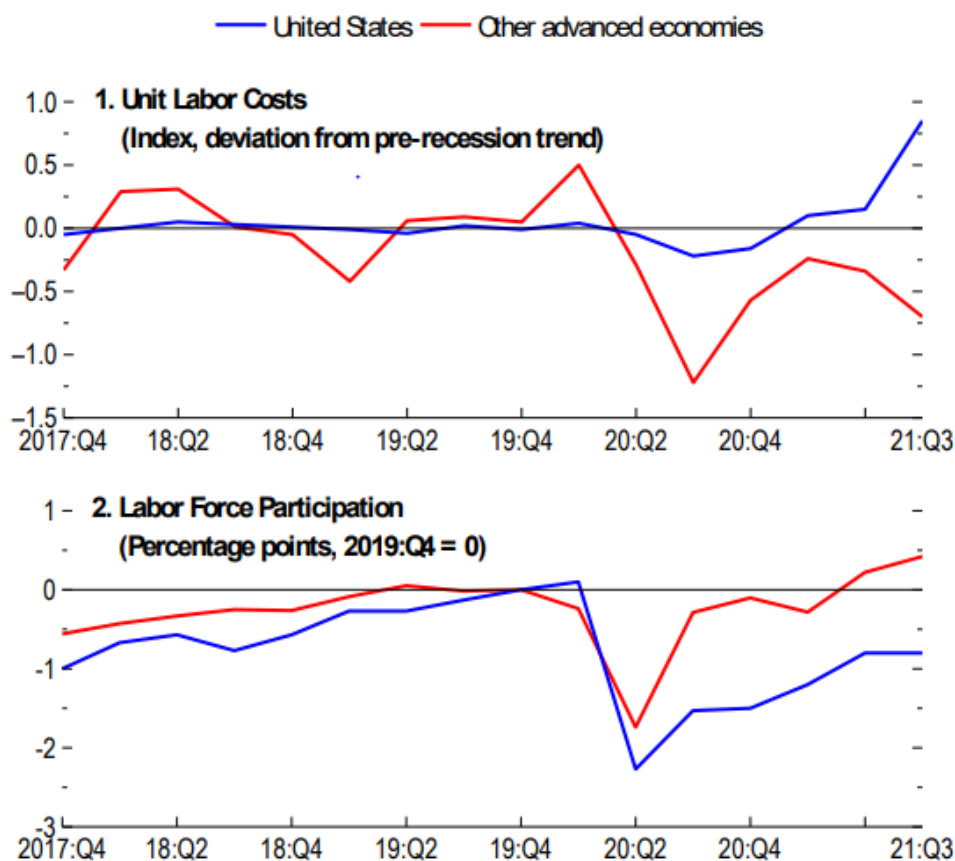
No início do ano, a maior parte das autoridades monetárias ao redor do mundo, entre eles o Fed, respondia a essa pergunta minimizando a intensidade e a duração do aumento de preços. Entretanto, a passagem do ano provou que poucos anteciparam a rápida difusão da inflação, levando o mercado a questionar as decisões de política monetária ao redor do mundo, incluindo o manejo do Fed do *quantitative easing* e das taxas de juros.

O principal fator de surpresa inflacionária foi a persistência do choque de oferta causado pelo gargalo na produção e distribuição de insumos no período posterior às medidas mais intensas de isolamento social. No início do ano, acreditava-se que esse fenômeno logo seria resolvido dentro de poucos meses. Ao fim do período, o consenso é de que essas dificuldades devem seguir causando pressões ao longo de 2022.

Tais pressões afetaram de forma pungente a recuperação da economia mundial. A maior parte dos países do mundo experimentou desaceleração na taxa de crescimento a partir do segundo semestre do ano. Em especial, o setor industrial das nações europeias e dos Estados Unidos sofreram abalos importantes.

Nos Estados Unidos, além das questões de cunho mundial, a pressão interna no mercado de trabalho tem afetado a capacidade da economia americana de responder à demanda interna e externa. A dificuldade em encontrar candidatos e o

custo nominal crescente dos salários tem restringido a produção. De fato, o nível de utilização da capacidade instalada da indústria do país fechou 2021 em nível 3% menor que o vigente anteriormente à pandemia. Esses fatores contribuíram para que a indústria americana terminasse 2021 somente 0,6% acima do nível vigente antes do início da pandemia.



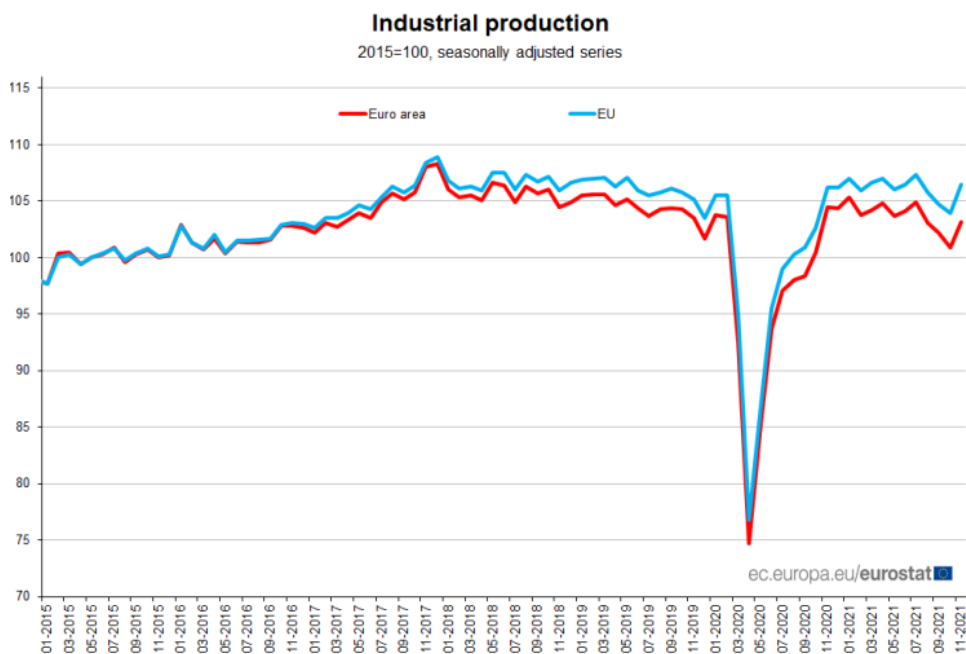
Mesmo com a recuperação ocorrida ao longo do ano, a Economia americana não foi capaz de recuperar o crescimento potencial perdido por conta da pandemia. De acordo com a estimativa de especialistas consultados pelo Fed, o PIB do terceiro trimestre de 2021 estava 2% abaixo do nível que seria vigente caso a economia americana tivesse continuado a crescer nos últimos 2 anos a uma taxa compatível com a média de crescimento de longo prazo – ou seja, se a economia americana não tivesse sofrido os efeitos da pandemia.

Apesar disso, o mercado de trabalho americano se recuperou de forma consistente e contínua ao longo de 2021, fechando o ano com o desemprego em 3,9% – valor que está de acordo com a média de longo prazo da taxa.

O cenário de inflação alta e mercado de trabalho quase plenamente recuperado fez com que ao final do ano o Fed, que vinha entregando um discurso “dovish” em relação à inflação, adotasse um tom mais duro no último trimestre do ano, e em especial em sua última reunião de 2021.

Na Europa os alertas também se acenderam em relação às atitudes do Banco Central Europeu para conter a inflação. Entretanto, o BCE passou a maior parte do ano apegado ao discurso de inflação passageira.

A manutenção de uma política monetária acomodatória se deu em um contexto em que a economia europeia tentou não perder os ganhos acumulados no primeiro semestre de 2021. A indústria, por exemplo, perdeu fôlego na recuperação e retornou a um patamar abaixo do período pré-pandemia.



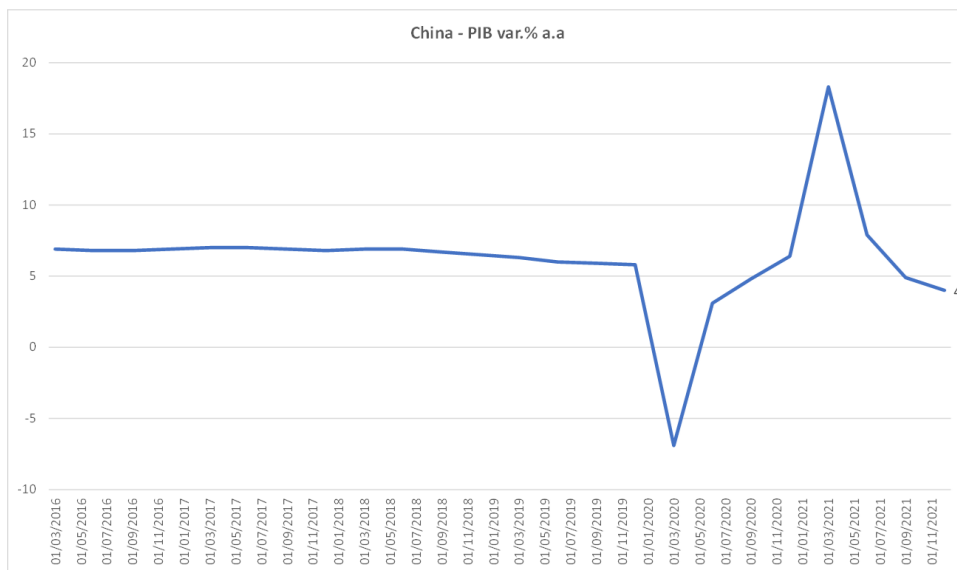
Apesar das dificuldades no campo da atividade, o emprego também apresentou evolução positiva. Mesmo com as diferentes ondas de covid-19 enfrentadas pelo bloco ao longo de 2021, a taxa de desemprego seguiu tendência de queda persistente e terminou o ano em um patamar equivalente ao do período anterior a fevereiro de 2020 – em torno de 7%.

De forma geral, o mercado de trabalho teve evolução positiva na maior parte dos países centrais. A China, por exemplo, finalizou o ano com uma taxa de desemprego de 5,1%, o que representou queda de 0,5% no desemprego no ano. Apesar da mudança na margem, em números absolutos houve criação de quase 13 milhões de empregos no país.

A questão social foi a principal meta do Partido Comunista Chinês em 2021, que resgatou o lema de “prosperidade comum” para a nação. Na prática, o governo decidiu tomar medidas regulatórias firmes contra as maiores empresas do país. Os principais ramos atingidos foram os setores imobiliário e de tecnologia. O governo limitou a tomada de crédito por parte das firmas atingidas pela escalada regulatória, assim como intermediou as negociações para pagamentos de dívidas devidas por essas entidades.

Essas medidas, conjugadas à rígida política de contenção da disseminação da covid-19, tiveram seu preço em termos de crescimento econômico. O país apresentou alguns dos procedimentos mais rígidos do mundo em termos de controle da pandemia, não hesitando em aplicar lockdowns em diversos portos e províncias quando algum surto era identificado.

De forma não muito diferente das economias avançadas, a China experimentou importante desaceleração nas taxas de crescimento a partir da segunda metade de 2021.



Quanto à inflação, apesar de os preços aos produtos ter apresentado forte elevação ao longo do ano, não se observou repasse para os preços ao consumidor, que terminaram o ano abaixo de 2%. O resultado por ser atribuído, de um lado, à demanda reprimida, tendo em vista as fortes medidas de isolamento social impostas pelo governo; e de outro, políticas governamentais para aliviar preços de produtos estratégicos, assim como foi feito com os preços do carvão.

## 4 Enquadramento

### FUNDO ADMINISTRATIVO

Dispositivo 3922/2010	Classe   Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	BB	Setor Público Automático	04.288.966/0001-27	0,00%	0,01%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	BB	BB Prev RF Ref DI LP Perfil FICFI	13.077.418/0001-49	1,99%	3,41%

### TOTAL FUNDO ADMINISTRATIVO

R\$140.692.811,79

### FUNDO FINANCEIRO

Dispositivo 3922/2010	Classe   Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Bradesco	Premium DI	03.399.411/0001-90	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Bradesco	FI - DI Longo Prazo	00.975.480/0001-06	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   DI	CEF	CEF FI BR RF TP	05.164.356/0001-84	6,14%	19,75%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	BB	BB Institucional RF	02.296.928/0001-90	0,03%	0,01%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	BB	BB REF DI TP FI LP	11.046.645/0001-81	1,46%	5,61%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   IRFM1	BB	BB Previd RF IRF-M1	11.328.882/0001-35	2,68%	3,97%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Itaú	Soberano FI	06.175.696/0001-73	1,37%	8,48%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Itaú	Inst DI 219 FI	00.832.435/0001-00	14,37%	5,84%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Santander	INSTITUCIONAL REF DI	02.224.354/0001-45	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Santander	CORPORATE REF DI	03.069.104/0001-40	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Santander	FICFI Soberano RF Ref DI	09.577.447/0001-00	6,72%	7,73%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	BTG	TESOURO SELIC FI	09.215.250/0001-13	0,00%	0,00%

### TOTAL FUNDO FINANCEIRO

R\$1.598.669.871,27



**FUNDO PREVIDENCIÁRIO**

Dispositivo 3922/2010	Classe   Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - I - a	TPF	CEF	BNTNB 15/05/2055	76019915052055	-	-
Art 7 - I - b	RF - Indexada   DI	CEF	FI BR RF TP	05.164.356/0001-84	6,14%	19,75%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2024 IV TP	20.139.595/0001-78	12,01%	4,22%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2024 VI TP	22.791.074/0001-26	15,94%	0,85%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2030 III TP	20.139.534/0001-00	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Ativa   IMAG	CEF	Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	3,52%	10,73%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa   IMAG	CEF	CEF Brasil RF Ativa	35.536.532/0001-22	10,36%	2,46%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   IRFM1	CEF	CEF Brasil IRF-M1 TP RF	10.740.670/0001-06	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Prev TP IPCA VI	19.523.306/0001-50	2,64%	0,19%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd RF TP X	20.734.931/0001-20	3,67%	0,39%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd RF TP XI	24.117.278/0001-01	14,76%	0,74%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Prev TP IPCA	15.486.093/0001-83	13,56%	1,15%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd TP IPCA I	19.303.793/0001-46	13,11%	1,67%
Art 7 - I - b	RF - Ativa   IMAG	BB	Prev RF Aloc	25.078.994/0001-90	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa   IMAG	BB	BB Aloc. Ativa Retorno Total	35.292.588/0001-89	4,30%	4,72%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   IRFM1	BB	BB Prev. RF IRFM-1 TP FICFI	11.328.882/0001-35	2,68%	3,97%
Art 8 - III	RV - Estruturados   MM	BB	BB MM Juros e Moedas FICFI	06.015.368/0001-00	0,00%	0,00%
Art 9 - A - III	IE - BDR   SP500	BB	BB Asia Ex-Jp BDR ETF FICFIA	39.272.865/0001-42	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Itaú	Inst DI 219 FI	00.832.435/0001-00	14,37%	5,84%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa   IMAG	Itaú	Inst Aloc Din	21.838.150/0001-49	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa   IMAG	Itaú	Itaú Global Dinâmico RF	32.972.942/0001-28	13,77%	5,75%
Art 9 - A - II	IE - Equities   MSCI EM	Itaú	Itaú Ações EM IE FICFI	35.727.674/0001-77	0,14%	3,61%
Art 9 - A - II	IE - Comdty   Gold	Itaú	Itaú Gold USD MM IE FICFI	37.555.061/0001-25	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Santander	Instit REF DI	02.224.354/0001-45	0,00%	0,00%

Art 9 - A - II	IE - Equities   MSCI	Santander	G Equities MM IE	17.804.792/0001-50	2,98%	1,56%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa   IMAG	Santander	RF Ativo FIC FI	26.507.132/0001-06	13,98%	2,26%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   IMAB5	Santander	Santander FI IMA-B 5 Top	18.599.673/0001-75	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   IMAB5	Santander	Santander FICFI IMA-B 5 TP RF	13.455.117/0001-01	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   IRFM1	Safra	Executive 2 FI	10.787.647/0001-69	9,62%	1,28%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   IMAB	Safra	Safra IMA FIC FI RF	30.659.168/0001-74	0,01%	0,00%
Art 8 - II - a	RV - Ativa   IBOV	BTG	BTG Absoluto Inst FIA	11.977.794/0001-64	7,45%	3,42%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   IMAB5	BTG	BTG Pactual Inflation	09.518.581/0001-22	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   IMAB5	BTG	BTG Tesouro IPCA CURTO FI RF	07.539.298/0001-51	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	BTG	BTG Tesouro SELIC	09.215.250/0001-13	0,00%	0,00%

**TOTAL FUNDO PREVIDENCIÁRIO R\$2.375.399.236,38**

**TOTAL CARTEIRA RIOPREVIDÊNCIA R\$4.114.761.919,44**

### Resumo

Dispositivo 3922/2010	Alocação	% PL Rioprev	Pró-gestão - Nível II
Art 7 - I - a	R\$8.257.640,81	0,20%	100,00%
Art 7 - I - b	R\$1.795.478.672,66	43,64%	100,00%
Art 7 - III - a	R\$0,00	0,00%	70,00%
Art 7 - IV - a	R\$1.957.599.482,98	47,58%	50,00%
Art 8 - I - b	R\$0,00	0,00%	40,00%
Art 8 - II - a	R\$140.783.921,62	3,42%	30,00%
Art 8 - III	R\$0,00	0,00%	10,00%
Art 9 - A - II	R\$212.642.201,37	5,17%	10,00%
Art 9 - A - III	R\$0,00	0,00%	10,00%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$4.114.761.919,44</b>	<b>100,00%</b>	